

# Contribuição à História da Medicina Brasileira

segundo os trabalhos antigos do

Professor Adolpho Lutz

## A história definitiva das Nodosidades de Lutz — Jeanselme

pelo

Dr. Hildebrando Portugal

A prioridade de Adolpho Lutz na descoberta das Nodosidades juxta-articulares (N. J. A.) era considerada coisa certa e líquida, quando Jeanselme (1) num dos seus últimos trabalhos, publicado em 1932, veio atribuí-la a Bertin, médico francês do século XVIII, que exerceu atividade de clínico em Guadelupe e São Domingos, entre 1778 e 1784. Eis o trecho do trabalho de Bertin, transcrito da publicação de Jeanselme (1), vertido para o português: “Quando o mal venéreo junta-se à boubá resultam quase sempre tumores no tecido celular próximo às juntas; êsses tumores são, a princípio, duros, vacilantes, semelhantes a pequenas glândulas e indolores; são denominados impropriamente no país “nodus”. Crescem pouco a pouco e acabam, após certo tempo, por inflamarem-se e tornarem-se aderentes e dolorosos; a pele muda de côr e torna-se vermelha; em seguida, o tumor abceda-se mas sempre imperfeita e lentamente como acontece com as glândulas. A glândula, ao supurar, não se funde completamente, ficando um núcleo que se estende em largura no tecido celular, sob a pele, e progride de camada em camada como o cancer; os bordos da úlcera sempre túmidos e moles dilaceram-se e corroem-se facilmente e a úlcera aumenta de tamanho. O fundo é uma carne fungosa, dura, luzidia e sensível, cheia de filamentos esbranquiçados e amarelados; a supuração é icorosa e acre; as bordas são fungosas e vegetantes em certos pontos, baixas e corroidas em outros; sente-se, em tôda a circunferência, uma dureza e tensão no tecido celular subcutâneo, mesmo quando a pele não mudou de côr, o que significa que o mal continua a progredir e a úlcera não tende à cura”.

Em outro trabalho anterior, publicado em 1778, sôbre as doenças de Guadelupe, Bertin descreveu lesões do mesmo tipo e evolução nos negros, lesões essas que, a seu vêr, eram muito comuns na Europa em pessoas com sífilis antiga.

Da meticolosa interpretação dermatológica dêsse texto deduz-se a existência de flagrantes contrastes entre o que está nêle descrito e os N. J. A. Diz Bertin que as lesões denominadas nodus pelos indigenas (têrmo aliás tecnicamente muito acertado), abcedam-se e ulceram-se. Não menciona exceção

---

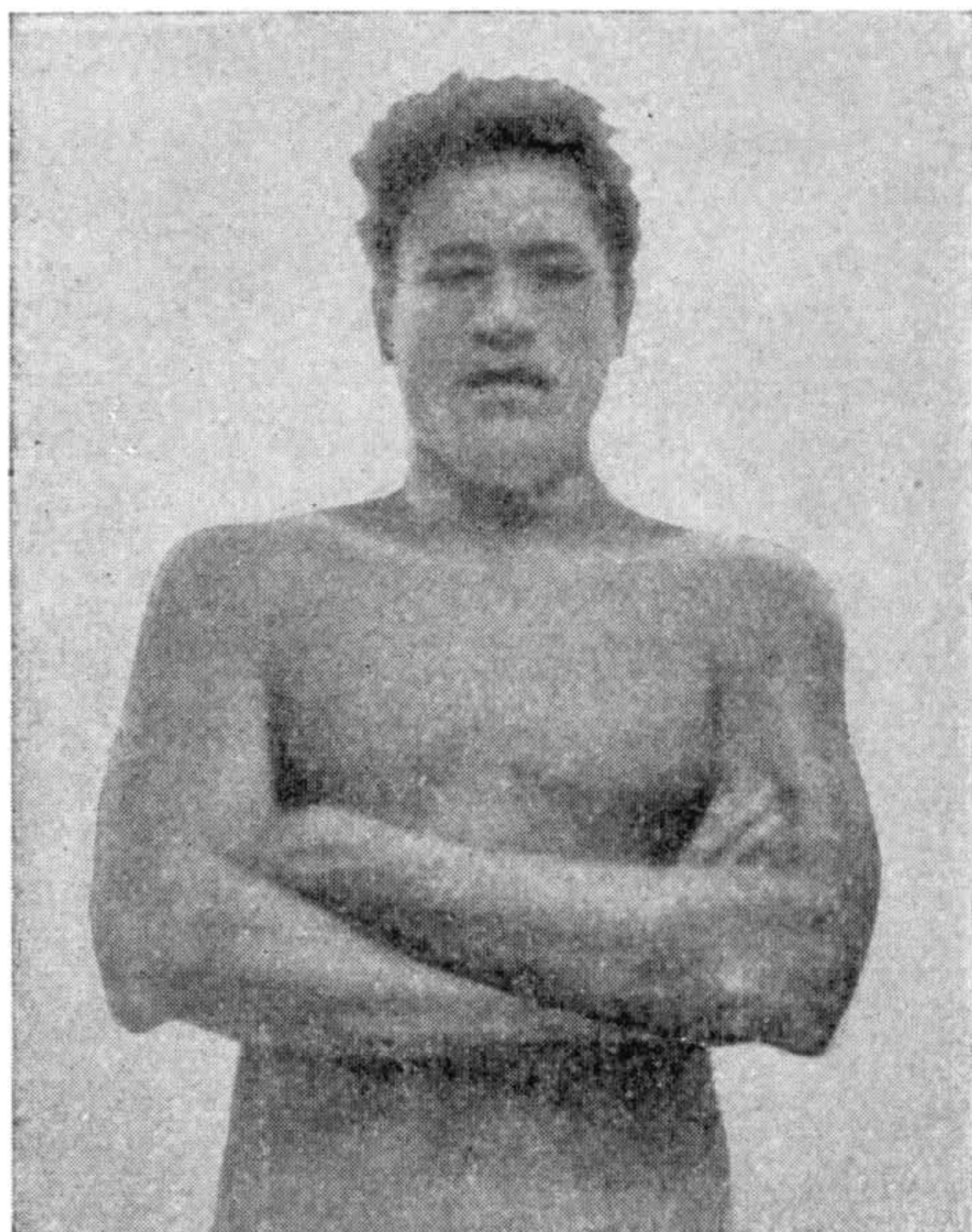
\* Recebido para publicação a 6 de novembro e dado à publicidade em dezembro de 1944.



alguma nessa marcha. Nas N. J. A. ocorre justamente o oposto. A ulceração figura como fato excepcional. "Só raramente" (nur selten), segundo Max Jessner (2) "raríssimo", de acôrdo com Silva Araujo (3), "às vêzes" (parfois) na opinião do próprio Jeanselme (1).

Como identificar pois duas lesões de marcha completamente diferente? Ramos e Silva (4) com sua argúcia de clínico experimentado fez o diagnóstico retrospectivo de gomas sifilíticas ulceradas para a doença descrita por Bertin. Mas não é só. No primeiro trabalho de Bertin, referente às doenças de Guadelupe, consta a afirmação de que lesões semelhantes eram comuns na Europa em pessoas atacadas, há muito, de sífilis. Ora, segundo o próprio Jeanselme, embora se possa observar as N. J. A. em europeus que jamais deixaram o velho-mundo, essa ocorrência é muito rara. E também não se tem conhecimento de ter havido mutação dos sintomas da sífilis do século XVIII para o XIX.

Adolpho Lutz (5), numa carta escrita de Honolulu a P. G. Unna em 1891, diz o seguinte: "Em seguida à lepra e à sífilis desejo ainda mencionar



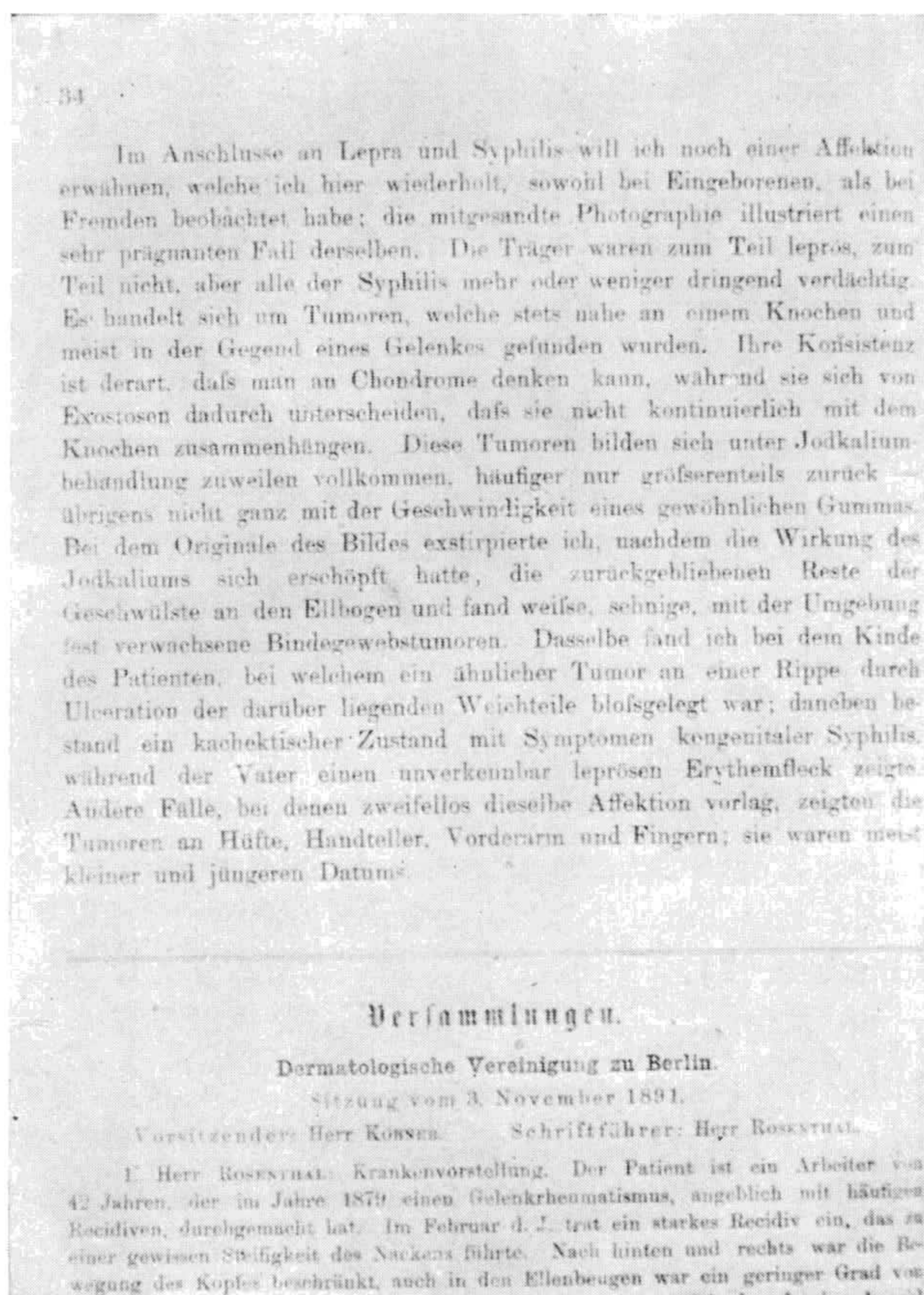
Fotografia do Primeiro Caso de Nodosidades Juxta Articulares.  
Publicado em Monatsh. f. prakt. Derm.  
Vol. XIV Jan. Junho 1892 por Adolpho Lutz

uma afecção que observei frequentemente em nativos e estrangeiros: a fotografia enviada ilustra um caso característico da mesma. Os portadores eram uns leprosos outros não, porém, quase todos mais ou menos suspeitos de sífilis. Tratava-se de tumores que se encontravam nas proximidades de um osso, às mais das vezes, nas visinhanças de uma articulação. A consistência lembrava a de um condroma ao passo que se diferenciavam de exostose por não terem conexões com os ossos. Êsses tumores desaparecem às vezes, completamente mais frequentemente em grande parte, pelo tratamento com o iodeto de potássio, aliás com rapidez um tanto inferior à de uma goma. Depois de terminado o efeito do iodeto de potássio, extirpei, no caso a que se refere a fotografia, o resíduo

dos tumores situados nos cotovelos e encontrei-os formados de tecido conjuntivo branco, parecido a tendão. Encontrei a mesma cousa no filho do doente,



onde ficou exposto pela ulceração das parte moles superiores, um tumor semelhante, numa das costelas. Além disso havia um estado caquético com sintomas de sífilis congênita, enquanto o pai apresentava uma mancha de eritema leproso indubitavel. Em outros casos, onde, sem dúvida alguma, havia a mesma afecção, apresentavam-se os tumores nos quadrís, palma da mão, ante-braços e dedos, e eram, na maior parte, menores e de data recente”.



Reprodução do Texto em que Adolpho Lutz deu a Primeira  
Descrição das Nodosidades Juxta Articulares.  
Monatsh. f. prakt. Derm. vol. XIV, Jan. Jun 1892

Nêsse texto estão descritos de modo preciso e exato os caracteres que individualizam de modo inconfundivel essa manifestação mórbida.

Na concisão da linguagem científica são mencionados o aspecto clínico, a distribuição topográfica, a evolução, a etiologia, a anatomia patológica, as diferenças com as gomas sifilíticas e, ainda, para completar todos os dados



de uma perfeita identificação, a fotografia das lesões de um paciente. Faltou, apenas, uma cousa, em que todos se apressam, dar-lhe um nome; essa tarefa coube, mais tarde, a outro pesquisador, que recolheu, temporariamente, as glórias desse achado.

Jeanselme em 1899 e 1900, na península indochinesa, sem ter ciência do trabalho de Lutz, redescreveu as N. J. A. e deu-lhes o nome com que são conhecidas até hoje. Os seus trabalhos, publicados a partir de 1904, são de inegável valor tanto para o conhecimento pormenorizado do assunto como para a sua divulgação. Até 1920 parece que Jeanselme se julgava senhor da primazia da descoberta. Nêsse ano, Flaviano Silva (6) em Paris, após uma aula sua, mostrou-lhe a carta de Honolulu, publicada em um número de *Monatshefte für praktische Dermatologie* de 1892. O resultado foi a "descoberta" do trabalho de Bertin, que de acôrdo com a análise que fizemos, não é muito feliz para um professor de dermatologia. Apesar do modo um tanto displicente com que se refere a Lutz (1) "um século mais tarde o médico brasileiro Adolpho Lutz assinála-os, incidentalmente numa carta sôbre a sífilis e a lepra", os seus argumentos não tiveram eco, como adiante veremos. Longe de nós negar o mérito da participação de Jeanselme na elucidação deste assunto. A injustiça que se praticou não se repara com outra injustiça. Por isso os médicos brasileiros quase sem exceção (Rabelo, Terra, Teive, Alfredo da Mata, Oiticica, Flaviano Silva, Silva Araujo, Zilberberg, Laclette, José Monteiro de Almeida) adotaram a denominação de nodosidades juxta-articulares de Lutz-Jeanselme ou nodulos de Lutz, como Cesar Pinto, 1924 (11).

Longe do Brasil essa mesma denominação é adotada ou a primazia de Lutz é proclamada sem discrepância, na Alemanha por M. Jessner (2) na Austria por Brünauer (7), na Suíça por M. Welti (8) na Grécia por Higoumenakis (9) e na Argentina por Puente (10).

Essa reivindicação não aumenta a auréola que envolve o nome do grande sábio brasileiro, em face da prodigiosa messe da sua produção científica. Mas a verdade e a justiça mandam que lhe seja atribuído aquilo que de direito lhe pertence.